

PRESENÇA DE LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida* NA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES COM HANSENÍASE.

Aline Cássia Inocêncio, Cristiane Yumi Koga-Ito, Edna Aparecida Ferraz de Araújo Navas, Graziella Nuernberg Back Brito, Antonio Olavo Cardoso Jorge. – Microbiologia - Odontologia – Departamento de Biociências e Diagnóstico Bucal – Faculdade de Odontologia – Campus de São José dos Campos.

A hanseníase é considerada ainda na atualidade uma questão de saúde pública em todo o mundo, considerando-se que seus índices são alarmantes chegando a 2,4 milhões de casos no mundo (Ferreira et al., 2001; Reichart et al., 2002). As localidades com maior prevalência em 2002 foram a Ásia, África e América (Organização Mundial da Saúde, 2005). Em 2003, o Brasil ocupava o segundo lugar no mundo em número de casos (após a Índia) e o primeiro das Américas com 13% dos casos (Moreira, 2003).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), a hanseníase é uma doença endêmica que tem apresentado redução significativa de sua prevalência, de 16,4 por 10.000 habitantes em 1985 para 1,71 por 10.000 habitantes em 2004. No entanto, a redução do coeficiente de prevalência da patologia no país está relacionada principalmente à diminuição observada nas regiões Sul e Sudeste, sendo que algumas áreas ainda apresentam um padrão de alta endemicidade.

Atualmente, as infecções fúngicas têm sido consideradas doenças de importância crescente. O aumento alarmante da frequência destas infecções é relacionado principalmente ao uso de drogas antimicrobianas de largo espectro, corticosteróides, agentes anti-tumorais, contraceptivos orais e aumento na incidência de pacientes imunodeprimidos (Chen et al., 2000; Yokoyama et al., 2000). Em pacientes com AIDS, receptores de transplantes medulares ou sob quimioterapia neoplásica agressiva, *C. albicans* é uma das causas de mortalidade e morbidade (Vartivarian et al., 1993). A candidose bucal tem sido relatada como uma patologia frequente em pacientes imunocomprometidos e pode representar uma porta de entrada para infecções fúngicas sistêmicas (Pizzo & Giuliana, 1998; Candido et al., 2000).

Os estudos sobre a microbiota de pacientes com hanseníase são escassos na literatura. Sharma et al. (1995) não encontraram diferenças significativas na microbiota aeróbica da pele de pacientes com hanseníase e indivíduos controle. Reichart et al. (2002) relataram a presença aumentada de *C. krusei* na cavidade bucal de pacientes hansenianos.

Considerando-se que pacientes portadores de hanseníase são submetidos a tratamento poliquimioterápico por longo período e que a maior presença de leveduras do gênero *Candida* na cavidade bucal destes pacientes pode ser considerado fator de risco para a ocorrência de infecções sistêmicas, o objetivo deste estudo será avaliar a presença de leveduras do gênero *Candida* na cavidade bucal de pacientes hansenianos comparando os resultados com indivíduos controle.

A pesquisa está de acordo com os Princípios Éticos, seguindo diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme as resoluções 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 036/2005 PH/CEP. Os indivíduos serão informados a respeito dos objetivos da pesquisa assim como sobre o método de coleta e aqueles que concordarem em participar do estudo o farão por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídos no estudo 39 pacientes portadores de hanseníase confirmados pelo exame baciloscópico e que estavam sob poliquimioterapia por no mínimo 45 dias. Foram excluídos pacientes diabéticos e outras patologias sistêmicas e que estejam sob terapia com medicamentos que podem interferir com as condições bucais. A coleta de material na cavidade bucal foi

realizada por meio de 10 mL de solução fisiológica esterilizada (NaCl a 0,85%) tamponada com fosfato (PBS 0,1M e pH 7,2) contida em um recipiente universal estéril descartável. Os indivíduos realizaram bochecho com a solução durante um minuto, devolvendo em seguida a solução para o mesmo recipiente. Os recipientes foram mantidos em uma bolsa térmica com gelo até serem transportados para o laboratório de Microbiologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/UNESP respeitando-se o período máximo de 3 horas entre a coleta e o processamento das amostras.

Foram realizados exame clínico, anamnese e coleta de enxágüe bucal de cada paciente. A amostra de enxágüe bucal foi semeada em ágar Sabouraud dextrose com clorafenicol. Após o crescimento, as colônias foram examinadas quanto às características morfológicas (tamanho, forma, superfície) e contadas, obtendo-se o número de unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml).

Foram observados 74,4% de pacientes positivos para *Candida* spp. e contagens médias de $1992,3 \pm 7122,5$ UFC/ml. Considerando-se que o percentual de indivíduos controle relatados na literatura está entre 30 e 60% Concluiu-se que elevado número de pacientes hansenianos foi positivo para *Candida* spp. na cavidade bucal.

Referências bibliográficas

- BOMBACH, B.; REICHART, P. Periodontal findings in patients with leprosy. **Lepr Rev**, v.58, p.279-89, 1987.
- CANDIDO, R.C.; AZEVEDO, R.V.P. et al. Enzimotipagem de espécies do gênero *Candida* isoladas da cavidade bucal. **Rev Soc Bras Med Trop**, v.33, p.437-41, 2000.
- CHEN, Y.C.; EISNER, J.D. et al. Identification of medically important yeasts using PCR-based detection of DAN sequence polymorphisms in the internal transcribed spacer 2 region of the rRNA genes. **J Clin Microbiol**, v.38, p.2302-10, 2000.
- FERREIRA, A; WALTER, E. et al. **Hanseníase. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes**. 2 ed., p.177-185, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hanseníase – a situação da doença no Brasil. Disponível em www.portalweb02.saude.gov.br. Acesso em 05/11/2005, 16:35h.
- MOREIRA, T. A. **Panorama sobre a hanseníase: Quadro Atual e perspectiva**. Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, v..1. p 1-16, 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). Global leprosy situation in 2003. Disponível em <http://whosea.org/leprosy/prevalence.htm>. Acesso em 05/11/2005, 16:17h.
- PIZZO, G.; GIULIANA, G. Antifungal activity of chlorexidine containing mouthrinses. An in vitro study. **Minerva Stomatol**, v.47, p.665-71, 1998.
- REICHART, P.A. Facial and oral manifestations in leprosy. An evaluation of seventy cases. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol**, 41:385-99, 1976.
- REICHART, P.A.; SAMARANAYAKE, L.P. et al. High oral prevalence of *Candida Krusei* in leprosy patients in Northern Thailand. **J Clin Microbiol**, v.40, p.4479-4485. 2002.
- REICHART, P.A.; SRISUWAN, S. et al. Lesions of the facial and trigeminal nerve in leprosy. An evaluation of 43 case. **Int J Oral Surg**, v.11, p.14-20, 1982.
- SANTOS, V.S. Pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil. **Historia, Ciência e Saúde de Manguinhos**. v.1, p. 415-426, 2003.
- SARNO, E. N., A hanseníase no Laboratório. História, Ciências, Saúde **Manguinhos**, v.10 (supl.1), p.15, 2003.
- SHARMA, R.K.; KATOCH, K. et al. Studies on the microbial aerobic flora of skin in leprosy patients. **Indian J Lepr**, v.67, p.309-19, 1995.

STENDERUP, A. Oral mycology. **Acta Odontol Scand**, v.48, p.3-10,1990.

WILLIAMS, D. W.; LEWIS, M. A. O. Isolations and identifications of *Candida* from the oral cavity. **Oral Dis**, v.6., p.3-11, 2000.

YOKOYAMA, K.; BISWAS, S.K. et al. Identification and phylogenetic relationship of the most common pathogenic *Candida* species inferred from mitochondrial cytochrome b gene sequences. **J Clin Microbiol**, v.38, p. 605-12, 2000.

Bolsa: FAPESP